



município
ponte da barca

PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

(Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março)

“ Drenagem de águas pluviais ”

Enquadramento

O Decreto-Lei n.º 46/2008, de 12 de Março, veio estabelecer o regime jurídico específico a que fica sujeita a gestão de resíduos resultantes de obras ou demolições de edifícios ou de derrocadas, designados resíduos de construção e demolição (RCD), bem como a sua prevenção.

Neste âmbito é previsto que nas empreitadas e concessões de obras públicas, o projeto de execução seja acompanhado de um Plano de Prevenção e Gestão de RCD (PPG), o qual assegura o cumprimento dos princípios gerais de gestão de RCD e das demais normas respetivamente aplicáveis constantes do presente decreto-lei e do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro.

Incumbe ao empreiteiro ou ao concessionário executar o PPG, assegurando, designadamente:

- A promoção da reutilização de materiais e a incorporação de reciclados de RCD na obra;
- A existência na obra de um sistema de acondicionamento adequado que permita a gestão seletiva dos RCD;
- A aplicação em obra de uma metodologia de triagem de RCD ou, nos casos em que tal não seja possível, o seu encaminhamento para operador de gestão licenciado;
- Que os RCD são mantidos em obra o mínimo tempo possível, sendo que, no caso de resíduos perigosos, esse período não pode ser superior a 3 meses.

O PPG pode ser alterado pelo dono da obra na fase de execução, sob proposta do produtor de RCD, ou, no caso de empreitadas de conceção-construção, pelo adjudicatário com a autorização do dono da obra, desde que a alteração seja devidamente fundamentada.

O PPG deve estar disponível no local da obra, para efeitos de fiscalização pelas entidades competentes, e ser do conhecimento de todos os intervenientes na execução da obra.

I. Dados Gerais da Entidade Responsável pela Obra

a) Nome:	Município de Ponte da Barca
b) Morada:	Praceta Dr. António Lacerda 4980-620 Ponte da Barca
c) Telefone:	258480180
d) Fax:	258 480189,
e) E-Mail:	geral@cmpb.pt
f) Número Identificação Pessoa Coletiva (NIPC):	505 676 770
g) CAE Principal Rev3:	84113

II. Dados gerais da obra

2.1) Tipo de obra:	Infraestruturas Hidráulicas
2.2) Código do CPV	<i>Não aplicável</i>
2.3) N° de processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA)	<i>Não aplicável</i>
2.4) Identificação do local de implantação	Guilhadas – Oleiros – Ponte da Barca

III. Resíduos de Construção e Demolição (RCD)

1) Caracterização da obra	
a) Caracterização sumária da obra a efetuar	<p>A obra visa a beneficiação de infraestruturas hidráulicas, relativas à rede de drenagem de águas pluviais, que a Câmara Municipal de Ponte da Barca, pretende levar a efeito em Guilhadas, na freguesia de Oleiros, no concelho de Ponte da Barca.</p> <p>Prevê-se a construção de valeta triangular revestida a betão, com largura útil de 0,40m, que ligará a boca de valeta a construir, junto a aqueduto existente.</p>
b) Descrição sucinta dos métodos construtivos a utilizar, tendo em vista os princípios referidos no artigo 2º e metodologias e práticas referidas no artigo 5.º do DL n.º 46/2008 de 12 de Março	<p>Os métodos construtivos a adotar associados aos trabalhos envolvidos deverão permitir que a gestão de RCD se realize de acordo com os princípios da auto-suficiência, responsabilidade pela gestão, prevenção e redução, hierarquia das operações de gestão de resíduos, responsabilidade do cidadão, regulação de resíduos e da equivalência</p> <p>Assim proceder-se-à a:</p> <ul style="list-style-type: none">– Rentabilização de materiais e produtos com vista à redução das perdas e sobras;– Completa recolha, armazenamento, acompanhamento e encaminhamento dos RCD;– Utilização de materiais com teor nulo ou baixo grau de perigosidade;

	<ul style="list-style-type: none"> – Encaminhamento dos RCD para operadores licenciados; – Obtenção por parte da empresa construtora da guia que comprove o destino final dos RCD; – Reutilização de solos e rochas sem substâncias perigosas.
--	---

2) Incorporação de reciclados

a) Metodologia para a incorporação de reciclados de RCD

A incorporação de reciclados não está prevista

b) Reciclados de RCD integrados na obra

Identificação dos materiais	Quantidade integrada na obra (ton)	Quantidade integrada relativamente ao total de materiais usados (%)
Valor total		

3) Prevenção de Resíduos

a) Metodologia de Prevenção de RCD

A metodologia de prevenção baseia-se no controlo dimensional de todos os elementos / materiais a utilizar / fabricar em obra por a maximizar a sua rentabilidade, minimizando assim as sobras, perdas e desperdícios de material.

Serão também adotados cuidados no que diz respeito aos materiais usados de maneira a prevenir derrames e produção desnecessária de resíduos perigosos.

Serão desenvolvidas e registadas ações de sensibilização junto dos trabalhadores, com o objetivo de promover a sua adesão à correta deposição e triagem dos resíduos e dar a conhecer o plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição.

b) Materiais a utilizar em Obra

Em caso de adjudicação o empreiteiro terá de propor ao Dono de Obra a alteração do presente plano, tal como previsto no Decreto-Lei n.º 46/2008, 12 de Março, com vista a reutilização de RCD na obra ou em outras obras e melhor adequação à realidade da obra

Identificação dos materiais	Quantidade integrada na obra (ton)	Quantidade integrada relativamente ao total de materiais usados (%)

Valor total		
--------------------	--	--

Nota: A reutilização em obra diz respeito quer à obra de origem, quer a outras obras, nos termos do Decreto-Lei nº 46/2008, de 12 de Março

4. Acondicionamento e triagem

a) Métodos de acondicionamento e triagem de RCD na obra ou em local afecto à mesma

No Estaleiro deve ser criado um parque de resíduos devidamente delimitado e sinalizado.

Os resíduos devem ser acondicionados:

- Tambores de 200l ou Cubas de 1000l – tratando-se de resíduos líquidos;
- Bigbags ou contentores – tratando-se de papel/cartão; embalagens plásticas e de metal, embalagens de vidro, RSU e equiparados;
- Contentores Metálicos Abertos – Entulhos, Madeira, Ferro;

No acondicionamento dos resíduos não se pode misturar os resíduos contaminados, estes devem permanecer em contentor apropriado. Para uma triagem mais eficaz, esta deverá começar em obra, com o cuidado em não misturar os diferentes tipos de resíduos, com particular atenção dos resíduos contaminados dos restantes.

Deve-se efetuar a seguinte triagem:

Resíduo:

RSU e equiparados;
Entulho “limpo”;
Entulho “sujo”;
Solos e Rochas;
Outros;

Os RCD devem estar armazenados em obra pelo mínimo tempo possível, no caso de resíduos perigosos, não podem ser superiores a três meses. Sendo depois todos os resíduos encaminhados para operadores devidamente licenciados. Em termos de prioridade de destino final dos resíduos será dada primazia à reciclagem, valorização e apenas depois à deposição em aterro.

b) Caso a triagem não esteja prevista, apresentar fundamentação da sua impossibilidade

Não aplicável

5. Produção de RCD

a) Estimativa dos RCD a produzir, da fração a reciclar ou a sujeitar a outras formas de valorização, bem como da quantidade a eliminar, com identificação do respetivo código da lista europeia de resíduos.

Código LER*	Quantidades produzidas	Quantidades para reciclagem (t)	Operação de reciclagem	Quantidade para valorização (%)	Operação de valorização	Quantidade para eliminação (%)	Operação de eliminação
200202 Terras e Pedras (execução de valetas)	75 ton	-	-	90 %	R5	-	-

***Código LER** e operações de gestão de resíduos (reciclagem, valorização, eliminação) classificadas de acordo com a Portaria nº 209/2004, de 3 de Março, que anexa a Lista Europeia de Resíduos (Anexo I), a lista de características de perigo atribuíveis aos resíduos (Anexo II), e a enumeração das operações de valorização e de eliminação de resíduos (Anexo III).

A lista de RCD apresentada é indicativa, assim como as suas quantidades. A presente lista e quantidades terá que ser aferida com maior rigor em fase de execução pelo adjudicatário.

Ponte da Barca, 9 de setembro de 2015

Elaborado por:

Marcos Coutinho (Lic. Eng.^a Florestal)

André Primo, Eng.^o